

Mulheres em negócio: um estudo sobre os desafios do empreendedorismo feminino em Cianorte, Paraná

Women in business: a study about the challenges of feminine entrepreneurship in Cianorte, Paraná

Danieli Pinto¹ , Gabrielly Ramos dos Santos² , Maria Eduarda Rorato Carvalho³ 

¹ Faculdade UMFG, Brasil, Mestranda em Controle de Qualidade, e-mail: danicne@gmail.com

² Faculdade UMFG, Brasil, Bacharela em Administração, e-mail: gabrielly1277@hotmail.com

³ Faculdade UMFG, Brasil, Bacharela em Administração, e-mail: mariaeduarda.rorato@hotmail.com

RESUMO

O empreendedorismo feminino vem conquistando um espaço crescente no mercado de trabalho. Nesse contexto, observa-se que as mulheres enfrentam diversas dificuldades ao empreender, relacionadas a barreiras culturais, sociais e estruturais. Este artigo objetiva analisar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras da cidade de Cianorte-Paraná, com base em suas experiências pessoais e trajetórias profissionais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de campo, baseada em entrevistas semiestruturadas com oito empreendedoras atuantes nos setores de arquitetura, engenharia, marketing, marmoraria, odontologia, psicologia e vestuário. Os principais desafios identificados incluem o preconceito, o conflito entre trabalho e família e a falta de confiança em suas próprias capacidades. Apesar dessas dificuldades, as entrevistadas persistem no empreendedorismo com o propósito de realizar seus sonhos e proporcionar melhores condições de vida para si mesmas e suas famílias, ainda que isso implique abdicar do tempo de qualidade com as pessoas próximas.

Palavras-chave: Mulher Empreendedora; Gênero e Trabalho; Dificuldades para Empreender.

ABSTRACT

Women's entrepreneurship has gained increasing prominence in the labor market. In this context, women continue to face numerous challenges when starting and managing their businesses, particularly due to cultural, social, and structural barriers. This paper aims to analyze the challenges faced by women entrepreneurs in the city of Cianorte, Paraná, based on their personal experiences and professional trajectories. To achieve this goal, qualitative field research was carried out through semi-structured interviews with eight female entrepreneurs operating in the fields of architecture, engineering, marketing, marble industry, dentistry, psychology, and clothing. The main challenges identified include prejudice, work-family conflict, and a lack of self-confidence. Despite these difficulties, the interviewees continue to pursue entrepreneurship to fulfill personal dreams and improve their quality of life and that of their families, even though it means sacrificing quality time with their loved ones.

Keywords: entrepreneurial woman; gender and work; barriers to entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o empreendedorismo feminino se tornou mais visível, impulsionado pela crescente participação das mulheres no mercado de trabalho (Vieira; Vieira; Enes, 2022). Fatores como a dificuldade de inserção em empregos formais, a necessidade de complementar a renda familiar e à busca por autorrealização têm motivado muitas mulheres a empreender (Araújo; Macedo, 2023). Como resultado, elas vêm assumindo posições de liderança em seus negócios, demonstrando determinação, resiliência e capacidade de adaptação em ambientes adversos (Antunes *et al.*, 2022).

No Brasil, o empreendedorismo feminino tem apresentado crescimento expressivo. No quarto trimestre de 2024, dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) indicam que o número de mulheres donas de negócio atingiu um recorde histórico, totalizando 10,4 milhões de empreendedoras, o equivalente a 34,1% do total de empreendedores no país, embora as mulheres representem 51,7% da população em idade ativa. A maioria dessas mulheres atua por conta própria (87,5%), com baixa formalização, principalmente nos setores de serviços (56,8%) e comércio (25,1%). Contudo, quando comparadas aos homens, as mulheres empreendedoras ainda enfrentam desigualdades significativas de renda, acesso a recursos e reconhecimento profissional (SEBRAE, 2025).

Rocha e Reis (2024) destacam que os desafios do empreender feminino estão relacionados às barreiras culturais, sociais e estruturais. É comum as mulheres terem suas competências como líderes e empreendedoras questionadas, além de enfrentarem dificuldades para conciliar as responsabilidades empresariais, familiares e pessoais (Vieira; Vieira; Enes, 2022). Isso inclui o conflito trabalho-família que “[...] envolve o embate entre as atividades tradicionalmente exercidas pela mulher na sociedade, tais como o trabalho doméstico, o cuidado dos filhos e o empreendimento” (Alperstedt; Ferreira; Serafim, 2014, p. 223). Soma-se a isso a desconfiança imposta ao gênero de investidores e financiadores em relação à capacidade das mulheres de gerir negócios lucrativos, o que compromete o acesso a crédito e limita o crescimento dos empreendimentos femininos (Santos; Corgozinho; Mascarenhas, 2023).

Embora o cenário atual ainda esteja distante do ideal, as mulheres vêm conquistando crescente destaque no mercado de trabalho por apresentarem características empreendedoras alinhadas às demandas atuais da sociedade. Assim, apesar dos desafios enfrentados, especialmente relacionados ao preconceito de gênero, as empreendedoras continuam

perseverando e ocupando espaços que, tradicionalmente, eram restritos aos homens (Rocha; Reis, 2024).

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras da cidade de Cianorte-Paraná, com base em suas experiências pessoais e trajetórias profissionais. Busca-se compreender aspectos relacionados às motivações para empreender, desigualdades de gênero, conciliação entre trabalho e vida pessoal e percepções sobre discriminação no ambiente dos negócios.

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender as especificidades regionais e as dinâmicas locais que moldam o empreendedorismo feminino, ainda pouco exploradas na literatura. Como contribuição teórica, a pesquisa busca preencher lacunas no campo ao evidenciar como fatores como gênero e sobrecarga doméstica influenciam a vivência das empreendedoras. Do ponto de vista prático, os resultados podem orientar o desenvolvimento de estratégias e políticas públicas mais eficazes, capazes de reduzir as barreiras existentes e ampliar o suporte às mulheres que desejam empreender.

Em tal contexto, discutir os desafios do empreendedorismo feminino no Brasil é especialmente relevante diante das persistentes desigualdades de gênero, expressas, por exemplo, na disparidade salarial e na menor presença de mulheres em cargos de liderança (SEBRAE, 2023). Esses desafios tornam-se ainda mais complexos quando analisados em contexto regionais específicos (Welter, 2011), como o da região Sul do Brasil, caracterizada por modelos econômicos diversificados e dinâmicas sociais próprias. Além disso, ao adotar um recorte regional, o estudo contribui para uma compreensão mais situada da realidade das empreendedoras, evidenciando particularidades muitas vezes não vistas em estudos de caráter mais generalistas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PAPEL DAS MULHERES NO EMPREENDER: PRINCIPAIS REFLEXÕES E DESAFIOS

O empreendedorismo pode ser conceituado como o processo que enfatiza a criação de empresas, a geração de empregos, a inovação em produtos e serviços e o desenvolvimento de novos mercados (Miguez; Lezana, 2018). Como protagonista desse processo está o empreendedor, que tem a capacidade de criar ou desenvolver produtos e negócios que auxiliam de forma positiva no cotidiano das pessoas (Dornelas, 2012).

A partir dos anos 70, as mulheres ingressaram de forma significativa no mercado de trabalho. Deixaram de ser vistas apenas como responsáveis pelo lar e cuidados com os filhos, passando a assumir papéis significativos na sociedade, sendo o de empreendedoras, um deles (Rocha; Reis, 2024). Silva, Lasso e Mainardes (2016) enfatizam que mulheres empreendedoras demonstram maior tolerância ao risco ao assumirem a responsabilidade pelos seus negócios e buscam conquistar independência por meio da abertura de seus próprios empreendimentos ou da continuidade de negócios familiares.

O empreendedorismo feminino ganha destaque por posicionar as mulheres como agentes de transformação social, beneficiando não apenas a elas próprias, mas também àqueles ao seu redor. Essa forma de empreendedorismo impulsiona a economia e contribui para transformar a realidade de outras mulheres, motivando-as a participar ativamente e romper diversos paradigmas associados a gênero, preconceito e escassez de oportunidades (Silva; Oliveira, 2023).

Antunes *et al.* (2022) afirmam que as mulheres que buscam empreender diante de uma necessidade, utilizando o empreendedorismo como ferramenta para obtenção de renda e desenvolvimento próprio, precisam de apoio, capacitação e suas motivações as movem em busca de tal objetivo. Em contrapartida, eles pontuam que o empreendedorismo por oportunidade indica que as atividades foram iniciadas para que as condições de vida sejam melhoradas, ao observar uma oportunidade para empreender.

Na maioria das vezes, por falta de empregos formais, ao empreender, as mulheres possuem como motivação a complementação da renda familiar ou o desejo de realização profissional, fazendo com que elas cresçam no mercado de trabalho (Antunes *et al.*, 2022). Em vista disso, os níveis de qualificação das mulheres aumentaram, fazendo com que elas conseguissem inovar e desenvolver seu potencial profissional na criação de um novo negócio, além de que o desejo que as mulheres possuem de ganhar mais dinheiro e aumentar seu padrão de vida são uma das motivações que justificam a abertura de seus empreendimentos (Machado; Gazola; Anez, 2013).

De acordo com Jonathan (2005), a experiência de ser empreendedora, proporciona um sentimento de satisfação, autorrealização e aumento da autoestima. O fato de possuírem o próprio negócio faz com que as mulheres se dediquem ao máximo desenvolvendo seus próprios valores, possuindo liberdade para a criação de novas ideias, se tornando independentes e

autônomas, garantindo assim, a satisfação dos clientes e reconhecimento no mercado (Araújo; Macedo, 2023).

A inclusão da mulher no mercado envolveu novas estruturas familiares. As mulheres assumiram o papel de empresárias e chefes de família, o que gerou uma dupla jornada de trabalho (Silva, 2019). Além disso, tiveram que lidar com a desigualdade salarial, a dificuldade na mudança de cargos, entre outros (Franco, 2014). Em tal contexto, “[...] as mulheres sempre buscaram meios para garantir a igualdade dos gêneros, para conquistar os direitos iguais, demonstrar ter força e capacidade para trabalhar fora de casa, assumindo um lugar no mercado de trabalho” (Lucas; Ancelmo, 2022, p. 3).

Um dos principais obstáculos para o avanço do empreendedorismo feminino é a jornada (Silva; Oliveira, 2023). As mulheres dedicam 17% menos horas em seus negócios comparado aos homens, já que as mulheres chegam a trabalhar 10,5 horas por semana a mais que eles com os afazeres domésticos e na criação dos filhos, ocasionando assim o conflito trabalho-família (Hortelã, 2022). De acordo com Andrade, Oliveira e Hatfiel (2017), o conflito trabalho-família está relacionado com a interferência profissional no ambiente familiar, ou seja, a fatores da vida externa ao trabalho. As três principais bases para a ocorrência desse conflito são os aspectos de tempo, a tensão entre os papéis e o comportamento.

Segundo Strobino e Teixeira (2014), o conflito relacionado ao tempo diz respeito ao tempo dedicado ao trabalho e a família, como as horas trabalhadas, a flexibilidade de horários, as responsabilidades, o tempo dedicado ao marido, aos filhos e as tarefas domésticas. Já o conflito de tensão, pode ser causado devido ao estresse no ambiente organizacional ou familiar, ocasionados pela rotina, a baixa valorização, envolvimento, responsabilidade, expectativas e cobranças. Por fim, o conflito de comportamento surge pela necessidade de atingir as expectativas geradas sobre o comportamento e o desempenho específico do papel de um indivíduo no ambiente profissional (objetividade e descrição) e familiar (calor humano e honestidade).

Além dos conflitos apresentados, Hortelã (2022), aponta que as mulheres, ao adquirirem um empréstimo, pagam taxas de juros mais altas que os homens (34,6% a.a contra 31,1% a.a), mesmo apresentando uma média de inadimplência menor (3,7% contra 4,2%). Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) afirmam que para as mulheres, a obtenção de recursos no mercado é vista como um processo cheio de barreiras, no qual muitas empreendedoras que não

possuem recursos próprios para iniciar seus negócios são dependentes do auxílio do capital de seus maridos, podendo ser seguido por cobranças e medo de falhar.

Entretanto, apesar das inúmeras barreiras enfrentadas pelas mulheres, “[...] a mulher possui um papel relevante na economia e, ao empreender, permite uma ampliação na renda familiar, possibilitando melhores condições à sua família e comunidade” (Kai; Queiroz, 2022, p. 25). Os autores afirmam que o empreendedorismo feminino proporciona melhoria na renda, autonomia para a tomada de decisão, busca por conhecimentos e flexibilidade de horários, a qual conseguem administrar a vida pessoal e profissional, além de gerarem empregos para outras mulheres.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem o objetivo de analisar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras da cidade de Cianorte-Paraná, com base em suas experiências pessoais e trajetórias profissionais. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e exploratório e de abordagem qualitativa, centrada na análise e descrição dos resultados obtidos.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas nos meses de agosto e setembro de 2023, de forma presencial e online, com oito mulheres empreendedoras atuantes em diferentes segmentos na cidade de Cianorte-Paraná. A seleção dos sujeitos da pesquisa foi realizada por amostragem por conveniência, com base em critérios de acessibilidade, disponibilidade e compatibilidade com os objetivos da pesquisa. Conforme Gil (2008) e Minayo (2002), esse tipo de amostragem é amplamente utilizado em pesquisas qualitativas, nas quais o foco está na profundidade e na relevância das experiências dos sujeitos para o fenômeno investigado, e não na representatividade estatística.

As entrevistadas tinham idade entre 25 e 37 anos, com tempo de atuação em seus empreendimentos variando de 1 a 10 anos. Os segmentos de atuação incluíram áreas como arquitetura, psicologia, marketing, odontologia, engenharia, vestuário e marmoraria. A média de duração das entrevistas foi de aproximadamente 25 minutos. A caracterização sociodemográfica das participantes encontra-se sistematizada no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização das entrevistadas

ENTREVISTA DA	IDADE	SEGMENTO DO MERCADO EM QUE ATUA	TEMPO DE ATUAÇÃO NO MERCADO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	POSSUI SOCIEDADE	N.º COLABORADORES (contando a empreendedora)	ESTADO CIVIL	POSSUI FILHOS	HORAS/DIA DEDICADAS AO EMPREENDIMENTO
A	25 anos	Arquitetura	3 anos	Ensino superior	Não	1	Solteira	Não	8-12 horas
B	28 anos	Engenharia	5 anos	Cursando pós-graduação	Não	1	Solteira	Não	8-12 horas
C	32 anos	Marketing	6 anos	Ensino superior	Não	2	Casada	Sim	10 horas
D	31 anos	Marmoraria	4,5 anos	Cursando ensino superior	Não	9	Casada	Sim	10 horas
E	37 anos	Odontologia	10 anos	Cursando doutorado	Não	1	Casada	Não	8-10 horas
F	28 anos	Psicologia	5 anos	Ensino superior	Não	1	Solteira	Não	8-10 horas
G	25 anos	Psicologia Infantil	3 anos	Cursando pós-graduação	Não	1	Solteira	Não	8-10 horas
H	25 anos	Vestuário	1 ano	Ensino superior	Sim	1	Solteira	Não	10 horas

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

O roteiro de entrevista abordou questões relacionadas às motivações para empreender, características do negócio, trajetória profissional, percepção de desigualdades de gênero, desafios enfrentados, conciliação entre vida pessoal e profissional e episódios de discriminação. Todas as participantes foram previamente informadas sobre o objetivo da pesquisa e, após o esclarecimento de eventuais dúvidas, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando também a gravação das entrevistas. O anonimato das respondentes foi garantido.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas à análise de conteúdo, conforme a abordagem proposta por Bardin (1977), que possibilita a interpretação sistemática de mensagens verbais, indo além de uma leitura superficial. O processo de análise seguiu três etapas: i) pré-análise; ii) exploração do material; e, iii) tratamento dos resultados e interpretação.

Na primeira etapa foi realizada a leitura e organização das entrevistas transcritas. Na segunda etapa, a identificação das categorias foi realizada por meio de abordagem indutiva, partindo dos dados empíricos para a construção das categorias analíticas. As principais categorias identificadas foram: perfil sociodemográfico, evolução do empreendedorismo feminino, planejamento, motivos para empreender, diferenciação em relação aos homens, trajetória das empresas, principais desafios enfrentados, estratégias de superação, discriminação

e preconceito, conflito trabalho-família e pontos de melhoria. Na terceira etapa, os dados foram categorizados e discutidos com base na literatura.

Os dados foram analisados de forma independente por duas pesquisadoras e, posteriormente, confrontados para codificação e interpretação dos conteúdos. Embora não tenha sido utilizado software específico para análise qualitativa, os procedimentos seguiram os princípios de rigor metodológico que garantem transparência e coerência interpretativa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As entrevistas realizadas foram unânimes em seus resultados quanto ao quesito evolução do empreendedorismo feminino no mercado de trabalho. Nas últimas décadas, as mulheres deixaram de ser apenas donas de casa, mostrando suas forças e se descobrindo como empresárias. “Orgulhosas de suas realizações, as empreendedoras se sentem vitoriosas, ora pelo reconhecimento pessoal de que são alvo, ora pelo sucesso alcançado na afirmação de seus múltiplos papéis” (Jonathan, 2005), conforme é apresentado pelas entrevistadas C e G:

[...] as mulheres começaram a olhar mais para si, antigamente o homem que tomava conta de tudo e a mulher era dona de casa, hoje elas começaram a brigar mais pelo espaço. (Entrevistada C, 2023).

[...] as mulheres realmente estão se unindo, vendo as forças que elas têm em conjunto e fazendo com que isso cresça aos olhos da sociedade, mostrando que atrás de um negócio tem uma mulher muito forte. (Entrevistada G, 2023).

As entrevistadas assumem múltiplos papéis, entre eles, empreendedoras, esposas, mães e donas de casa. Todas elas buscam crescer cada dia mais como donas do próprio negócio desempenhando seus papéis da melhor forma. Os resultados corroboram com o exposto por Antunes *et al.* (2022) ao afirmarem que as mulheres são capazes de executar várias atividades ao mesmo tempo e lidar com várias responsabilidades (lar, marido, filhos, trabalho).

Com a evolução e o destaque do empreendedorismo feminino ao longo do tempo, as mulheres foram ousadas e abriram seus próprios negócios:

[...] se formos olhar na nossa cidade o tanto de mulheres empreendedoras que nós temos, foi uma luta que está ganhando mais espaço, foi se construindo e se buscando, as mulheres foram desafiando e inspirando as outras, é consequência de luta por espaço. (Entrevistada F, 2023).

Observa-se que as mulheres vêm lutando ao longo dos anos e inspirando outras a conquistarem mais espaço no mercado. Rocha e Reis (2024) asseguram que foi um processo difícil para as mulheres conseguirem sua própria fonte de renda, serem independentes e terem suas competências reconhecidas. Atualmente, conforme destacam os autores, há um reconhecimento mais consistente da qualificação intelectual das mulheres e de sua crescente atuação estratégica em diversos setores do mercado, especialmente no campo do empreendedorismo.

Um ponto importante ao se abrir um negócio diz respeito ao planejamento financeiro. Com um planejamento inteligente das finanças a organização obtém um bom desempenho e por meio dele a empresa consegue atingir seus objetivos financeiros, se preparando para as situações previstas e imprevistas, vez que o setor financeiro é instável (Mendonça *et al.*, 2024).

Na pesquisa realizada observou-se que apenas duas das participantes da pesquisa não fizeram um planejamento para iniciar o negócio (A e D). A entrevistada A disse se arrepender de não ter feito nenhum planejamento e relata que esse foi o seu maior erro porque afetou negativamente a vida financeira da família. A entrevistada D disse acreditar que o planejamento inicial não faria diferença, visto que para ela a experiência adquirida ao longo do tempo agregou mais que um planejamento. Em contrapartida as demais entrevistadas afirmaram que o planejamento foi essencial para a abertura de seus negócios, como é relatado pelas entrevistadas F e H:

[...] comecei a me organizar para caso aparecesse uma oportunidade, então eu comecei a organizar a minha parte pessoal, financeira e a fazer um caixa [...]. (Entrevistada F, 2023).

A loja foi lançada em novembro do ano passado (2022), mas eu e minha prima estávamos desde julho de 2022 trabalhando em cima dela, então precisou de todo o planejamento financeiro, de tempo e de logística para que a gente conseguisse abrir o negócio (Entrevistada H, 2023).

Em relação aos motivos que levaram as entrevistadas a iniciarem o empreendimento, todas disseram ser por oportunidade de mercado. O empreendedor por oportunidade detém um nível melhor de conhecimento e está em constante busca de informações, tendo uma visão de futuro, estabelecendo metas e resultados, sendo nesses casos considerado inovador (Antunes *et al.*, 2022).

No começo eu trabalhava para outra pessoa, vi a oportunidade de ter meu próprio negócio, porque eu queria ter 100% do lucro para mim [...]. (Entrevistada E, 2023)
A clínica veio do desejo de ser psicóloga, então desde a adolescência eu optei por fazer psicologia, iniciei a carreira trabalhando como CLT num hospital, mas a clínica sempre foi algo que eu desejava ter [...] (Entrevistada G, 2023).

[...] a loja veio como uma segunda possibilidade, veio realmente dessa intenção de ter uma segunda fonte de renda [...] (Entrevistada H, 2023).

Identificou-se que não só a oportunidade levou a abertura dos negócios. Todas as entrevistadas trabalhavam sob o regime da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) e a insatisfação, o desejo de uma vida melhor, o desenvolvimento pessoal, o crescimento financeiro, a liberdade, o conforto e a oportunidade de realização dos sonhos foram também fatores motivadores para o início do empreendimento.

[...] As motivações maiores são o financeiro e o desenvolvimento pessoal, você se sente melhor e mais empoderada de fechar um negócio. (Entrevistada C, 2023).

[...] eu comecei a sofrer muito naquele emprego, por mais que ele me trouxe vários benefícios, me trouxe muito sofrimento, eu vi que tinha condições de ter o meu próprio negócio, minha própria clínica e não precisava me submeter aquelas condições de trabalho (...). O conforto de ser empreendedora e a liberdade, porque por mais que seja desafiador eu tenho regalias e liberdade muito maior que quem é CLT (Entrevistada F, 2023).

Os meus sonhos e os desejos que eu tenho para a minha vida. Eu tenho um porquê de estar fazendo tudo isso e esse porquê é o que me motiva e me faz continuar a cada dia (Entrevistada G, 2023).

As diferenças em relação às oportunidades para empreender quanto ao gênero foram vistas em áreas consideradas masculinas como arquitetura, engenharia, entre outras. Isso ficou evidente nas falas das entrevistadas A e E:

Acho que em alguns setores, mas não em todos, no meu ramo eu acho que sim. Para a criação de um projeto as mulheres confiam em outras mulheres, já na hora de executar ou quando acontece alguma coisa, a mulher e o homem gostam de ouvir outro homem (Entrevistada A, 2023).

Sim com certeza existe, até porque ainda tem aquela questão que mulher engravida, mulher é mais difícil de lidar dentro do meio profissional com outras mulheres, porque as vezes é bonita, as vezes tem mais capacidade, às vezes sofrem preconceito pelo próprio gênero e isso é grande, a gente tem a questão hormonal que tem dias que você não está legal, a mulher é mais emocional[...] (Entrevistada E, 2023).

As falas expressam que a opinião masculina tem mais impacto do que a opinião feminina, fazendo com que haja tal diferença. Há diferença entre ser um homem e uma mulher no ramo da engenharia. É possível perceber uma certa estranheza com a presença feminina no segmento de obras, seja com os “peões” ou colegas de trabalho (Lombardi, 2006). Em contrapartida, na área da saúde as entrevistadas mostraram que é ao contrário, como no caso da

psicologia, onde as mulheres são favorecidas pelo fato de ser uma área onde o público feminino é maior.

Em relação a análise dos concorrentes, das oito entrevistadas, quatro relataram (E, F, G, H) que a maioria das empresas são gerenciadas por mulheres e estão voltadas para as áreas da saúde e vestuário. Três delas (A, C, D) evidenciaram que os maiores concorrentes são homens e uma das entrevistadas (B) retratou que seus concorrentes são de ambos os gêneros.

Quanto à trajetória das empresas no mercado notou-se que foi lenta, com vários obstáculos a serem superados, principalmente pelo fato delas serem mulheres. As entrevistadas mencionaram que a maior dificuldade em seus empreendimentos foi o processo de reconhecimento pelo trabalho realizado, onde tinham que provar a todo instante que são capazes e que são qualificadas para ocuparem os respectivos cargos:

[...] eu vejo que os homens estão sempre duvidando, querendo saber se realmente você sabe, fazendo aquela pressão, pode ser que eles saibam a resposta, mas eles te testam para ver se a pessoa que eles contrataram realmente sabem [...] (Entrevistada A, 2023).

Na verdade, a gente não tem muita credibilidade quando é mulher, as vezes as pessoas não nos levam a sério, quando você quer fazer alguma coisa “Ah, porque é mulher...” eles não te dão tanta expectativa[...] (Entrevistada E, 2023).

A trajetória eu acredito que foi bem parecida com o que eu escuto dos outros empresários, o início sempre é muito difícil, para você se destacar no mercado, para as pessoas te conhecerem, saber quem você é[...] (Entrevistada F, 2023).

Contudo, após a demonstração da trajetória e dos desafios encontrados por algumas entrevistadas, é necessário citar como tais desafios foram superados, conforme destacado pelas entrevistadas B e E:

Mostrando respeito com o meu trabalho, sempre sendo séria, mostrando responsabilidade e firmeza na hora de conversar [...], eu sempre falo quando começa uma obra “Olha, nós temos que aprender juntos, você vai me ensinar pela sua experiência e eu fico com a parte técnica [...]” (Entrevistada B, 2023).

Mostrando a minha capacidade e realizando um serviço bem-feito, quando as pessoas veem o meu trabalho elas acreditam que realmente foi conquista minha [...] (Entrevistada E, 2023).

As entrevistadas demonstram em ações que são extremamente capacitadas em suas tarefas e sempre buscam conhecimento para auxiliar na superação dos obstáculos, como demonstrado pela entrevistada F ao relatar que estudar, perguntar para outras pessoas e procurar ajuda quando necessário, são algumas das ferramentas para ultrapassar os desafios impostos. Oliveira, Paiva e Ramos (2022) destacam que a principal estratégia para as empreendedoras

lidarem com os desafios do empreendedorismo está no planejamento e capacitação antes da abertura de seus negócios, no estudo do mercado, no ramo de atuação e na capacitação de sua gestão empresarial.

Em relação aos preconceitos vivenciados, as entrevistadas A, C, D e E relataram que já passaram por algum tipo de situação desagradável vinda da sociedade, dos colegas de trabalho e dos fornecedores. Foi evidenciado pelas entrevistadas que a maioria dos preconceitos ocorreram pelo sexo masculino, exclusivamente pelo fato delas serem mulheres à frente do negócio, onde as julgaram incapazes de realizarem tal tarefa. Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) expõem que as maiores dificuldades sofridas pelas empreendedoras são em ramos intitulados como masculinos, pois elas são vistas de forma diferente por clientes, fornecedores e funcionários, causando restrições em suas relações, conforme apresentado abaixo:

[...] Às vezes não acreditam no que eu falo mas escutam um engenheiro que falou a mesma coisa, porém por ser homem eles vão confiar mais. (Entrevistada A, 2023).

[...] Já ouvi muito “Nossa, mas uma mulher administrando uma empresa no ramo de marmoraria?” “Sim, porque não?”. Foi bem difícil, até mesmo com funcionários e fornecedores, mas conforme o tempo, fui ganhando espaço, fui conquistando e hoje em dia eu acredito que eu estou praticamente na igualdade de gênero. (Entrevistada D, 2023).

Tudo que eu conquistei, as pessoas acham que é porque o meu marido que conseguiu e não porque eu trabalho mais de 12 horas por dia. As pessoas veem que você criou algo muito bom e não querem te dar o mérito, as pessoas não gostam de dar mérito, elas gostam de denegrir. (Entrevistada E, 2023).

[...] parece que as pessoas não veem profissionais da área saúde como uma empresa, só porque a gente não vende um produto, que eu não tenho algo palpável, principalmente falando “Ah, mas você fica sentada o dia todo, não faz nada só escuta.” é mais com a sociedade esse preconceito. (Entrevistada F, 2023).

“Naturalmente, o processo empreendedor já é dotado de dificuldades e entraves que se colocam ao empreendedor. As mulheres, por conta de sua construção histórica atrelada ao gênero feminino, enfrentam ainda dificuldades extras quando empreendem” (Alperstedt; Ferreira; Serafim, 2014). Os autores também citam que as mulheres, além de sofrerem preconceito, muitas vezes, são discriminadas por serem jovens. Esses julgamentos são fundados na ideia de que empreendedoras jovens não possuem experiência suficiente nem capacitação para realizarem suas tarefas, juntamente com a falta de credibilidade, o que limitam o potencial empreendedor das mulheres (Rocha; Reis, 2024).

Durante as entrevistas, foi percebido o quanto as entrevistadas precisam se provar capazes para as pessoas e como essas situações acabam deixando-as desanimadas. É visto nas falas das empreendedoras que estão a mais tempo no mercado que o preconceito era muito maior antigamente e que hoje em dia há uma discussão e uma imposição maior das mulheres sobre o assunto, o preconceito e o machismo não são mais deixados de lado.

De acordo com as entrevistadas, seus pontos fortes como empreendedora são a facilidade de liderar, o desenvolvimento profissional, a determinação e a busca por conhecimento, ressaltados pelas entrevistadas A, B e G:

[...] como ponto forte é a ambição de crescer, de não desistir, de passar pelos obstáculos e chegar à onde a gente quer (Entrevistada A, 2023).

[...] como ponto forte eu gosto de estudar e nunca gosto de ficar parada (Entrevistada B, 2023).

[...] eu acredito que eu tenho muito aspecto de liderança e de proatividade, então eu acho que isso realmente faz com que eu tenha muita facilidade nesse caminho[...] (Entrevistada G, 2023).

As características das entrevistadas são o principal fator para que elas cresçam constantemente em seus ramos de atuação, onde demonstram determinação, garra e acreditam verdadeiramente em seus negócios. As mulheres possuem como características maior sensibilidade, empatia, comprometimento e prestatividade, tais características facilitam no relacionamento com clientes e colaboradores, as auxiliando no desenvolvimento diferenciado, inovador e na obtenção de sucesso em suas carreiras (Antunes *et al.*, 2022).

Em relação ao conflito trabalho-família identificou-se que ele afeta as entrevistadas tanto positivamente quanto negativamente. As entrevistadas B, F, G e H foram afetadas de forma positiva, uma vez que as famílias delas deram todo o apoio e incentivo possível, as encorajando a darem seguimento aos seus sonhos, como evidencia a entrevistada G:

[...] os meus pais sempre me deram apoio e o meu noivo também sempre apoiou muito, então isso me trouxe benefícios, porque a minha família começou a apoiar e ter olhos para isso também (Entrevistada G, 2023).

As outras quatro entrevistadas A, C, D e E, foram afetadas de forma negativa. A Entrevistada A relatou que a falta de planejamento para a abertura do negócio, causou desavenças por desestabilizar o financeiro de sua família. A entrevistada E enfatizou não querer abdicar do seu crescimento profissional para ter filhos no momento:

[...] Como eu estou em ascensão e em crescimento, em muitos eventos de família eu preciso me ausentar para poder crescer. Hoje um dos motivos de eu não ter filho ainda é o profissional, eu sei que eu vou ter que desacelerar e como sei que estou em extrema ascensão, esse desacelerar me deixa mal, porque estou gostando do momento que estou vivendo, então eu não queria parar para ter filho[...] (Entrevistada E, 2023).

As únicas entrevistadas que possuem filhos (C e D) alegaram que tal conflito as afetam negativamente pelo fato de não possuírem um tempo de qualidade com eles. “Na tentativa de conciliar bem os múltiplos papéis, essas mulheres muitas vezes se deparam com a frustração e sentimento de culpa. Evidenciando-se, nesse momento, a importância do aporte emocional do marido e filhos” (Teixeira; Bomfim, 2016), como evidenciado nas falas das entrevistadas C e D:

[...] agora que eu tive neném recentemente, eu tenho um pouco de cobrança do meu marido, “dá atenção maior para ele, toma cuidado para não se perder” e lá no começo algumas pessoas da minha família não me deram apoio e não acreditavam em mim e na minha profissão[...] (Entrevistada C, 2023).

[...] a minha vida é praticamente só para a empresa, a gente não tem horário para nada, [...] hoje infelizmente eu não consigo ter um tempo de qualidade com os meus filhos (Entrevistada D, 2023).

O conflito entre a vida pessoal e profissional se faz presente em quase todas as histórias. As mães tiveram que aprender a lidar com as preocupações, a culpa que elas carregam e os contratempos do dia a dia, por isso contam com o apoio familiar (Alperstedt; Ferreira; Serafim, 2014). Em relação ao comportamento das entrevistadas C e D, é notável a tristeza ao falar da falta de tempo com seus filhos, o medo de não estarem dando atenção suficiente e perdendo momentos importantes de suas infâncias, mesmo possuindo consciência de que esse esforço é para dar uma melhor qualidade de vida para eles.

Como pontos a melhorar, as entrevistadas destacaram a necessidade de investirem na divulgação de seus trabalhos, ter paciência, flexibilidade e melhorar suas comunicações, conforme expresso pelas entrevistadas C e G citam que:

[...] um dos pontos mais fracos é a questão de paciência e flexibilidade. Agora que eu ganhei neném dificulta um pouco e algumas pessoas não entendem ainda, já que é uma coisa que só mulher leva[...] (Entrevistada C, 2023).

[...] A melhorar, acho que com certeza o diálogo [...], seria realmente a resiliência de se adaptar a essas situações que não dependem só de você e que vão acontecer, então acredito que esse seria o ponto a melhorar, [...] (Entrevistada G, 2023).

“Ao longo do processo, as dificuldades trouxeram aprendizado e mais força para dar continuidade ao negócio, o que ocorreu na forma de acertos e erros e que leva à busca constante do conhecimento” (Alperstedt; Ferreira; Serafim, 2014). Assim, as entrevistadas perceberam ao longo de suas jornadas que algumas de suas atitudes deveriam ser aprimoradas para que pudessem atingir seus objetivos.

De modo geral, os resultados evidenciam que o empreendedorismo feminino, apesar de estar em constante crescimento e de proporcionar avanços importantes para as mulheres, ainda enfrenta barreiras significativas relacionadas ao preconceito de gênero, conflito entre trabalho e família e desafios no reconhecimento profissional, conforme evidenciado em pesquisas anteriores (Rocha; Reis, 2024; Santos; Corgozinho; Mascarenhas, 2023; Alperstedt; Ferreira; Serafim, 2014).

Contudo, destaca-se a resiliência e determinação das empreendedoras entrevistadas, que têm superado essas adversidades por meio de planejamento estratégico, capacitação constante, fortalecimento das redes de apoio e valorização de suas próprias habilidades e competências. Esses aspectos confirmam que as mulheres não apenas vêm conquistando espaço em áreas tradicionalmente dominadas por homens, mas também têm inspirado outras mulheres a seguirem o caminho empreendedor, contribuindo assim para um processo gradativo, porém consistente, de transformação social e econômica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar os desafios enfrentados por mulheres empreendedoras da cidade de Cianorte-Paraná, com base em suas experiências pessoais e trajetórias profissionais. Para isso, foi adotada uma metodologia qualitativa que, por meio de entrevistas, permitiu uma análise aprofundada em diferentes ramos de atuação. A diversidade da amostra, que incluiu setores como arquitetura, engenharia, marketing, marmoraria, odontologia, psicologia e vestuário, foi fundamental para analisar a manifestação dos desafios de gênero em múltiplos contextos. A inclusão de campos tradicionalmente masculinos, como engenharia e marmoraria, ao lado de outros mais diversos, permitiu um olhar abrangente sobre as dinâmicas de gênero.

Os resultados evidenciam que o empreendedorismo feminino, em sua constante evolução, representa uma transformação no papel social da mulher, que se orgulha de suas

conquistas e de seus múltiplos papéis. Embora as empreendedoras sejam movidas por oportunidades de mercado, suas motivações vão além, incluindo o desejo de autonomia, desenvolvimento pessoal e a busca por liberdade.

O estudo revelou que os maiores desafios enfrentados por essas empreendedoras estão relacionados, sobretudo, ao fato de serem mulheres, de algumas atuarem em profissões tradicionalmente masculinas e ao preconceito em relação à capacidade de lidar com os desafios da profissão. Além disso, o conflito trabalho-família, a dificuldade na conciliação de tempo e a luta constante para a validação de suas capacidades também foram observados.

Esta pesquisa contribui para a literatura sobre empreendedorismo feminino ao trazer uma perspectiva regionalizada, com destaque para as barreiras estruturais que afetam as mulheres empreendedoras em contextos urbanos de médio porte. O trabalho conecta conceitos teóricos de desigualdade de gênero e conciliação entre trabalho e vida pessoal às experiências pessoais das empreendedoras, trazendo evidências concretas de como esses desafios se manifestam no cotidiano. Além disso, a pesquisa destaca a resiliência e a proatividade das mulheres ao descrever as estratégias de superação adotadas por elas, como o investimento em qualificação, a ampliação de sua atuação no mercado e o fortalecimento de redes de apoio e credibilidade.

Diante dos desafios identificados, o estudo reforça a necessidade de ações concretas e propõe a criação de programas de incentivo à igualdade de gênero, o estímulo à capacitação contínua e o fortalecimento de redes de apoio entre as mulheres, visando a criação de um ambiente de negócios mais inclusivo. Como sugestão para pesquisas futuras, propõe-se a realização de novos estudos com amostras mais amplas e diversificadas, abrangendo mulheres de diferentes perfis e setores de atuação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Cléia de; MACEDO, Karla Gonçalves. Análise sobre os desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. e453123, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/3123>. Acesso em: 08 ago. 2025.

ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, Juliane Borges; SERAFIM, Maurício Custódio. Empreendedorismo Feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, [S. l.], p. 221–234, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n40p221>. Acesso em: 08 ago. 2025.

Revista Expectativa, Toledo/PR, v.24, n.3, p. 20-39, jul./set., 2025.

ANTUNES, Stefanny Raissa Alves; MACHADO, Jucilene Ribeiro; MASCARENHAS, Carlos Cesar; NAGATSUKA, Divane Alves da Silva; OLIVEIRA, Felipe Mateus; MACHADO, Victor Andrade. Empreendedorismo Feminino. **Revista Gestão em Foco**, [S.l.], n. 14, 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/gestao-em-foco/ano-2022/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

ANDRADE, Alexsandro Luiz de; OLIVEIRA, Manoela Ziebell de; HATFIEL, Elaine. Conflito trabalho-família: um estudo com brasileiros e norte-americanos. **Revista de Psicologia, Organização e Trabalho**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 106-113, jun. 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572017000200005. Acesso em: 08 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FRANCO, Michele Maria Silva. Empreendedorismo Feminino: características empreendedoras das mulheres na gestão das micro e pequenas empresas. In: VIII Encontro em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), Goiânia, 2024. **Anais...** VIII Encontro em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, Goiânia, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTELÃ, Tais Mara. **Sebrae Em Dados - Empreendedorismo Feminino**. SEBRAE, 2023. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-empreendedorismofeminino#:~:text=Dados%20sobre%20o%20empreendedorismo%20feminino,mulheres%20s%C3%A3o%20chefes%20de%20fam%C3%ADlia>. Acesso em: 10 dez. 2024.

JONATHAN, Eva Gertrudes. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. **Psicologia em Estudo**, [S. l.], v.10, n. 3, p. 373-382, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/GLRTzNTHBNzkQVQD3BzFGNk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 ago. 2025.

KAI, Flavia Obara; QUEIROZ, Adriane Raily. Revisão sistemática sobre empreendedorismo e empoderamento feminino na base de dados da Web of Science. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 16-29, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/view/55753>. Acesso em: 07 ago. 2025.

LOMBARDI, Maria Rosa. Engenheiras brasileiras: inserção e limites de gênero no campo profissional. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 36, n. 127, p. 173-202, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/YC58w98m3kPZnzFCGDhxzWj/>. Acesso em: 08 de ago. 2025.

LUCAS, Carina da Silva; ANCELMO, Lucia Aparecida. Os desafios do empreendedorismo feminino. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 17, p. 1-12, 2022.

Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/rsd/article/view/38299>. Acesso em 08 de ago. 2025.

MACHADO, Hilka Vier; GAZOLA, Sebastião; ANEZ, Miguel Eduardo Moreno. Criação de empresas por mulheres: um estudo com empreendedoras em Natal, Rio Grande do Norte. **Revista de Administração Mackenzie**, [S. l.], v. 14, n. 5, p. 177-200, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/CvwkxWcznqMfPWQRMv7BQ6s/>. Acesso em 07 de ago. 2025.

MENDONÇA, Jhonatan Santos; SILVA, Mizael Araujo; SILVA, Elizabete Maria; RAMOS, Josefa Edileide Santos; BORBA, Marcelo Costa. Educação financeira na gestão empresarial: um estudo sobre as micro e pequenas empresas no centro comercial de Parauapebas/PA. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 285–305, 2024. DOI: 10.21574/remipe.v10i2.472. Disponível em: <https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/472>. Acesso em: 07 ago. 2025.

MIGUEZ, Viviane Brandão; LEZANA, Alvaro Guillermo R.; Empreendedorismo e inovação: a evolução dos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo. **Navus**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 112-132, 2028. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/navus/article/view/624>. Acesso em: 07 de ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Brunna Alves de; PAIVA, Viviane Veríssimo; RAMOS, Ana Caroline Salviano. Empreendedorismo feminino: os desafios enfrentados e as estratégias adotadas por empreendedoras no município de João Pessoa – PB. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, Niterói, v. 10, n. 1, p. 30-47, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/view/55109>. Acesso em: 08 de ago. 2025.

ROCHA, Michelle Alves da; REIS, Liana Eida M. dos. O empreendedorismo feminino no Brasil: desafios e oportunidades no período de 2019 até 2024. **Revista Facef – Pesquisa, Desenvolvimento e Gestão**, [S. l.], v. 27, n. 3, 2024. Disponível em: <http://periodicos.unifacef.com.br/facefpesquisa/article/view/2868>. Acesso em: 07 de ago. 2025.

SANTOS, Lorena Amaral; CORGOZINHO, Pedro Henrique Marinho; MASCARENHAS, Mariana Pessoa. As dificuldades do empreendedorismo feminino. **Intrépido: Iniciação Científica**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.famig.edu.br/index.php/intrepido/article/view/410>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil em 2022**. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/03/Pesquisa-Emp-Feminino-2022.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino**. Informações sobre as mulheres empreendedoras no Brasil, 2025. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/empreendedorismo-feminino-2025/>. Acesso em 09 ago. 2025.

SILVA, Lisiana Lawson Terra da. Mulheres e o mundo do trabalho: a infindável dupla jornada feminina. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 120–131, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/reis/article/view/9171>. Acesso em: 09 ago. 2025.

SILVA, Mariana Santos da; LASSO, Sarah Venturim; MAINARDES, Emerson Wagner. Características do empreendedorismo feminino no Brasil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 150–167, 2016. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesarvimento/article/view/370>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SILVA, Marleide de S.; OLIVEIRA, Cleane Maria M. de. Empreendedorismo feminino no Brasil e as características comportamentais empreendedoras: uma breve revisão de literatura. **Revista Foco**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e3389, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-125. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3389>. Acesso em: 08 ago. 2025.

STROBINO, Márcia Regina de Campos; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 59–76, jan. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rausp/a/rtJ73mSzCyQDcD4ZxBGGbjD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2025.

TEIXEIRA, Rivanda Meira; BOMFIM, Lea Cristina Silva. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 44–64, jan. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/gMZSnDRNmR7N5PpZLsmSvsw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 de ago. 2025.

VIEIRA, Diego Mota; VIEIRA, Mariana Borges Nunes; ENES, Yuri Odagui. Empreendedorismo feminino: significados, motivações e desafios das mulheres que decidem empreender. **REMIPE - Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 263–282, 2022. DOI: 10.21574/remipe.v8i2.377. Disponível em: <https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/377>. Acesso em: 08 ago. 2025.

WELTER, Friederike. Contextualizing entrepreneurship - conceptual challenges and ways forward. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 35, n. 1, p. 165–184, 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/j.1540-6520.2010.00427.x>. Acesso em: 07 de ago. 2025.